

# Curso de Fundamental de Astrologia Tradicional

HELENA AVELAR & Luís RIBEIRO

LIÇÃO 0 - demonstração

INTRODUÇÃO À ASTROLOGIA  
TRADICIONAL

Copyright © 2008, Helena Avelar e Luís Ribeiro.  
Todos os direitos reservados.



ACADEMIA DE ESTUDOS  
ASTROLÓGICOS

[www.academiadeastrologia.com](http://www.academiadeastrologia.com)



## Lição 0 – Introdução à Astrologia Tradicional

Esta primeira lição apresenta ao estudante a Astrologia, suas aplicações e sua História. Tem por objectivo contextualizar o tema, explicando a origem do conceito de Astrologia e seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Por se tratar de uma lição de apresentação reproduzimos, excepcionalmente, alguns trechos do manual *Tratado das Esferas*, que serve de base a este curso. Nas restantes lições o estudante será direccionado para a leitura de segmentos específicos do livro, funcionando as lições como desenvolvimento e complemento prático da informação contida no Tratado.

### PARTE I

#### A Astrologia

“O mundo está em constante mudança.

Algumas mudanças são naturais e esperadas, pois tudo na Terra nasce, cresce, amadurece e morre. Outras mudanças são súbitas e inesperadas, recordando-nos que vivemos num mundo imperfeito, onde o caos e a angústia podem surgir a qualquer momento.

Só os céus, na sua imensidão, se mantêm imutáveis a nossos olhos; são por isso símbolos perenes de perfeição.

Contudo, mesmo na imutabilidade dos céus é possível perceber movimentos – o nascer e por do Sol, as fases da Lua, o andamento dos planetas. Como o Grande é medida do Pequeno, os movimentos do céu produzem efeitos na Terra – as marés, a sucessão das estações, as alterações do clima.

Entender os movimentos dos céus e suas implicações nos eventos da Terra foi, desde sempre, objectivo do Homem. Durante eras, observadores empenhados perscrutaram os céus, em busca de padrões e ciclos. Noite após noite, olhos atentos estudaram as subtilezas do movimento dos planetas. Igual atenção foi dada aos eventos da Terra, na busca de uma correlação.

A seu tempo, este esforço deu frutos, permitindo deduzir as leis que ligam o movimento dos astros aos eventos do mundo. O Homem encontrara a chave da Astrologia.

Muitas horas de estudo foram dedicadas a compreender e catalogar estas leis; muitos sábios dedicaram as suas vidas a este conhecimento; muitas civilizações contribuíram para o seu desenvolvimento. Este estudo foi sempre tingido por um profundo sentimento de reverência face à grandiosidade da ordem celeste. E assim, durante milénios, o conhecimento astrológico constituiu o núcleo da explicação do Universo e do seu sentido.

O conhecimento cresceu e aprofundou-se, gerando um conjunto de leis coeso e estruturado, de grande precisão e eficácia. Tornou-se o sistema astrológico que chegou até nós através da Tradição.”

*In Tratado das Esferas, página. 17*

A Astrologia estuda a correlação entre os movimentos dos corpos celestes e os eventos terrestres; é portanto a arte de interpretar o céu, tendo em vista a compreensão e previsão dos acontecimentos na Terra.



O termo “Astrologia” transmite também este significado: deriva do Grego *astro* (estrela) e *logos* (informação, conhecimento): é o conhecimento que advém do estudo das estrelas.

O Sol, a Lua e os planetas são os únicos que vemos mover-se nos céus. O seu movimento modifica a aparência do céu a cada noite. Todos dias o Sol nasce e põe-se num ponto ligeiramente diferente do dia anterior; todas as noites a Lua cresce ou mingua e os planetas deslocam-se ligeiramente.

Devido à sua mobilidade, que contrasta com a aparente imobilidade das estrelas, estes astros são o grande referencial de mudança. São estas “peças móveis” que dinamizam o sistema astrológico. Este foi, aliás, concebido para prever e interpretar os seus movimentos.

Para além de se deslocarem em relação às estrelas, os planetas também participam na grande rotação diurna que “arrasta” o firmamento, com todos os seus astros, de nascente a poente, para voltar a erguer-se de novo a nascente, no espaço de um dia.

Para estudar o movimento em relação às estrelas, utiliza-se um sistema de coordenadas celestes: o Zodíaco, e as suas doze divisões, os Signos. O movimento em relação ao horizonte é medido através de um sistema de coordenadas terrestres: as Casas Astrológicas, que dividem o céu em segmentos a partir do horizonte.

Os movimentos dos astros são então medidos e qualificados de acordo com o seu posicionamento nestes sistemas de coordenadas. Por outras palavras: mede-se a posição dos astros nos signos e nas casas. Cada signo e cada casa tem o seu significado específico, que é combinado com o significado do astro, gerando a base da interpretação astrológica. Estes significados podem ser aplicados na descrição de todo o tipo de eventos, tanto pessoais como colectivos.

Desta forma, a Astrologia constitui-se como um sistema que descreve a realidade na Terra através dos movimentos celestes.”

*In Tratado das Esferas, páginas 17 e 18*

Entre as configurações celestes estudadas pela Astrologia contam-se os movimentos dos planetas, as fases da Lua e os eclipses; estes fenómenos são relacionados (através de regras específicas) com eventos terrestres, como acontecimentos políticos e sociais, fenómenos naturais ou a vida dos indivíduos.

O movimento dos **planetas** constitui a base da interpretação astrológica. É medido em dois referenciais: os **signos**, o referencial celeste e as **casas**, o referencial terrestre.

Os planetas e o seu movimento através de signos e casas constituem portanto os referenciais principais da Astrologia.

Como o movimento planetário é regular (e portanto previsível) torna-se possível antecipar o posicionamento dos planetas num dado momento do futuro. E como a Astrologia estabeleceu correlações entre determinadas posições planetárias e determinados eventos, é portanto possível estabelecer uma correspondência entre configurações futuras e futuros eventos.

**A Astrologia descreve a realidade – passada, presente e futura – através da interpretação de configurações celestes.**



## Os ramos da Astrologia

“O conhecimento Astrológico especializa-se em vários ramos, de acordo com o seu objecto de estudo. Existem quatro ramos principais: **Astrologia Mundana**, **Astrologia Natal**, **Astrologia Horária** e **Astrologia das Eleições** (por vezes designada Electiva).

A **Astrologia Mundana** estuda, como o nome indica, o Mundo. Este ramo aborda temas como as civilizações, as movimentações humanas, a política, a economia, as guerras, as alterações sociais, etc., englobando assim todos os fenómenos do colectivo humano.

Por outro lado, estuda também todos os fenómenos naturais: terremotos, tempestades, secas, etc., sendo esta vertente conhecida como Astrologia Natural.

Este ramo da Astrologia interpreta os mapas dos ingressos anuais (o início das quatro estações do ano), dos eclipses e outros fenómenos celestes relevantes (por exemplo os cometas), assim como os mapas de países e seus governantes.

A **Astrologia Natal** trata das natividades, ou seja, os nascimentos. O seu objecto de estudo é o ser humano, o seu comportamento, capacidades e dificuldades, os seus relacionamentos sociais e o seu destino.

A ferramenta principal da Astrologia Natal é a natividade, isto é, o mapa astrológico do nascimento do indivíduo em estudo.

A **Astrologia Horária** é o mais “divinatório” de todos os ramos, pois visa dar respostas a perguntas específicas, através da interpretação do mapa do momento exacto em que a pergunta foi formulada. Por dar uma importância crucial ao momento, ou seja, à hora da pergunta, é denominada horária. Trata de questões de todo o tipo: obtenção de cargos e promoções, compra e venda de bens e propriedades, futuro de relações, questões legais, procura de objectos ou animais perdidos, etc.

A sua ferramenta é o mapa do momento em que a questão foi colocada ao astrólogo, ao qual se aplica técnicas interpretativas específicas para cada questão.

As **Eleições Astrológicas** escolhem, ou elegem, o momento astrológicamente mais adequado para levar a cabo uma acção. Permitem escolher o momento certo para as mais variadas actividades, desde a fundação de um edifício à abertura de um negócio, passando pelo envio uma mensagem, a marcação de um casamento, etc.

Enquanto nos outros ramos a figura mundana, natal ou horária é interpretada para se compreender a condição de uma nação, indivíduo ou questão, nas eleições procura-se “construir” a carta adequada para o resultado pretendido.

(...)

As regras astrológicas são comuns a todos os ramos. A diferença de interpretação advém do contexto a que as significações naturais dos planetas, signos e casas são aplicadas. Cada ramo comporta além disso um conjunto de técnicas adicionais que lhe são particulares.”

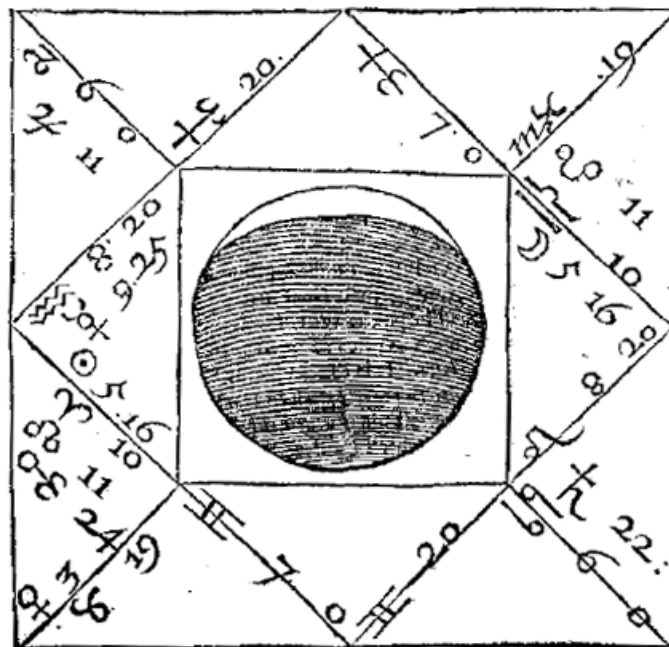
*In Tratado das Esferas, páginas 19 a 21*

É importante que o estudante conheça as várias aplicações da Astrologia. A informação contida nesta secção do tratado pode ser sintetizada da seguinte forma:



<b>ASTROLOGIA MUNDANA</b>	{ Estuda o Mundo: civilizações, movimentações humanas, política, economia, guerras e também os fenómenos naturais	<b>Ferramentas:</b> - ingressos anuais - eclipses - cometas - mapas de países e líderes
<b>ASTROLOGIA NATAL</b>	{ Estuda o indivíduo: comportamento, capacidades e potencial, dificuldades, dinâmica relacional, vocação, enquadramento social, etc.	<b>Ferramentas:</b> - natividade ou mapa natal e sua projecção no tempo
<b>ASTROLOGIA HORÁRIA</b>	{ Dá resposta a perguntas específicas, estudando o momento em que a pergunta é formulada	<b>Ferramentas:</b> - o mapa da pergunta
<b>ELEIÇÕES ASTROLÓGICAS</b>	{ Elegem o momento mais adequado para cada empreendimento ou projecto	<b>Ferramentas:</b> - constrói o mapa mais adequado a cada situação

Os fundamentos de Astrologia ensinados neste curso são aplicáveis a todos os ramos; a única diferença é o contexto em que são aplicados (uma pessoa, um objecto, uma situação, um país, etc.).



**Mapa de um eclipse da Lua (Astrologia Mundana, séc. XVII)**



## PARTE II

*Por se tratar de um trecho muito longo, não reproduziremos aqui a secção de História da Astrologia do Tratado das Esferas. Dirigimos a leitura para as páginas 22 a 30 do manual.*

### **História da Astrologia**

É fundamental que o estudante conheça, mesmo que apenas em termos gerais, a História da Astrologia. É um tema fascinante e complexo, que acompanha a própria História da Civilização Ocidental, e que por si mesmo poderia ser um curso independente.

A versão apresentada no *Tratado* é muito abreviada, focando apenas as principais fases de desenvolvimento dos conceitos astrológicos.

De toda a informação apresentada no manual, é importante reter o seguinte:

**1 – a Astrologia surge com a sedentarização e provém da necessidade de prever o clima e as condições das futuras colheitas**

**2 – à medida que o tecido social se refina, também a Astrologia se torna mais elaborada, reflectindo esta complexificação; surgem os vários ramos astrológicos**

**3 – pensa-se que a Astrologia terá surgido entre as civilizações do Crescente Fértil (Mesopotâmia, Assíria, Egipto, etc.)**

**4 – quando chega à civilização grega, a Astrologia já é um sistema extremamente complexo, integrando quase todas as componentes que actualmente conhecemos**

**5 – a partir desta fase, o seu desenvolvimento centra-se sobretudo na precisão matemática e, por consequência, no apuramento da análise e da previsão**

**6 – atinge uma fase de apogeu, que se prolonga até aos séculos XV/XVI, sendo grandemente utilizada em todas as facetas da vida humana, desde as grandes questões políticas até aos problemas do homem comum**

**7 – em meados século XVII entra em declínio, devido a complexas mudanças de mentalidade**

**8 – cai praticamente no esquecimento, sendo mantida apenas por alguns raros praticantes de qualidade**

**9 – é novamente recuperada no início do século XX, embora de forma incompleta, tornando-se um pálido reflexo do que fora outrora; nesta fase sofre muitas “reformas” que a afastam do seu núcleo tradicional**

**10 – só no final do século XX se começa a recuperar a Tradição original da Astrologia**

O quadro seguinte resume os aspectos mais relevantes de cada época.





<b>ORIGENS</b>	<p>A observação dos céus esteve presente desde o início da Humanidade, mas os primeiros registos dos movimentos dos astros só surgem com a sedentarização e o desenvolvimento da agricultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- primeiros vestígios de observação dos astros em ossos e pinturas rupestres</li> <li>- registo do ciclo da Lua e fenómenos (eclipses, etc.)</li> <li>- construção de calendários baseados nos ciclos solares e lunares</li> </ul>
<b>PERÍODO MESOPOTÁMICO</b>	<p>A observação sistemática dos astros surge no 4º milénio a.C., na Mesopotâmia e Egípto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as observações incluem estrelas, planetas e factores não-astrológicos (arco-íris, bandos de pássaros, etc.)</li> <li>- estabelecem-se as características de cada planeta</li> <li>- surge o conceito de Zodíaco</li> <li>- atribuição das qualidades das estrelas fixas</li> <li>- previsão de eventos colectivos, políticos, agrícolas, etc.</li> <li>- previsões individuais limitadas a reis ou nobres</li> <li>- construções alinhadas com as estrelas e os ciclos anuais</li> </ul>
<b>PERÍODO HELENÍSTICO</b>	<p>Cerca de 700 a.C., a Astrologia é integrada pela civilização grega, que a sistematiza:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- assume um carácter académico</li> <li>- surgem as bases filosóficas da Astrologia Ocidental</li> <li>- conceitos de Ascendente e Casa astrológica (c. 200 a.C.)</li> <li>- os horóscopos individuais tornam-se mais frequentes</li> <li>- primeiros tratados e manuais conhecidos sobre o tema</li> <li>- uso extensivo da Astrologia com propósitos políticos</li> </ul>
<b>PERÍODO MEDIEVAL</b>	<p><b>Árabe:</b> no século VII, os Árabes tornam-se os principais agentes de preservação do conhecimento astrológico:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolvimento da astronomia e da matemática</li> <li>- desenvolvimento da Astrologia Horária</li> <li>- teorias dos ciclos na Astrologia Mundana</li> <li>- os reinos árabes ibéricos desempenham papel central no desenvolvimento e ensino da Astrologia</li> </ul> <hr/> <p><b>Latino:</b> a tradução extensiva de obras em língua árabe contribui para a difusão da Astrologia no mundo cristão.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- os astrólogos assumem um papel importante na sociedade (conselheiros políticos, médicos, etc.)</li> <li>- a Astrologia entra numa "idade de ouro" que dura até meados do século XVII</li> </ul>
<b>PERÍODO MODERNO</b>	<p>Com o Renascimento surge uma nova mentalidade; tenta-se recuperar técnicas clássicas, de inspiração grega e reforma-se alguns pontos da prática medieval:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- gera-se alguma clivagem entre autores medievais e renascentistas</li> <li>- aumenta o antagonismo entre a Astrologia e a Igreja Cristã (Igreja Protestante é mais tolerante)</li> <li>- inicia-se a publicação de livros de Astrologia em língua vulgar</li> <li>- grande profusão de almanaques com análises políticas e climáticas</li> </ul>
<b>DECLÍNIO</b>	<p>No fim do século XVI, o desenvolvimento da Idade da Razão e a chamada "abordagem científica" provoca uma crise irremediável na Astrologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- separação entre a Astrologia e a Astronomia</li> <li>- deixa de ser ensinada nas Universidades</li> <li>- perde suporte académico, declina e cai na superstição e torna-se uma brincadeira popular</li> <li>- reformas mal direccionadas levam à deturpação dos seus princípios fundamentais</li> <li>- prática astrológica fica limitada a questões "inócuas": medicina e previsão meteorológica</li> </ul>
<b>RESSURGIMENTO E ACTUALIDADE</b>	<p><b>Século XIX (finais):</b> Revivalismo da espiritualidade no Ocidente; o conhecimento esotérico, incluindo a Astrologia, começa a ser divulgado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- ocorrem muitas remodelações da Astrologia, nem todas com bons resultados</li> <li>- a Astrologia é "reconstruída" a partir de um modelo incompleto, desprovido de bases tradicionais</li> <li>- ênfase na Astrologia Natal; secundarização dos outros ramos, particularmente da Horária</li> <li>- desvalorização da vertente preditiva em prol de uma abordagem supostamente psicológica</li> </ul> <p><b>Século XX:</b> Grande popularização da Astrologia e perda do seu núcleo essencial</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- aparecimento dos signos solares e outras simplificações</li> <li>- passa a ser vista apenas como uma "ferramenta" de auto-conhecimento</li> <li>- desdobra-se em muitas correntes e abordagens (muitas delas baseadas em opiniões pessoais)</li> <li>- mistura-se indiscriminadamente com outras áreas do esoterismo</li> <li>- integra noções simplificadas de espiritualidade, karma, meditação, etc.</li> <li>- os computadores facilitam os cálculos aos profissionais, mas contribuem para a vulgarização</li> <li>- com a facilidade de cálculo surgem inúmeras "técnicas", muitas delas puramente teóricas</li> <li>- uso indiscriminado de corpos celestes: asteróides, planetóides, etc.</li> </ul>
<b>RETORNO DA TRADIÇÃO</b>	<p>Nos anos 80 e 90 retorna o interesse pela Tradição astrológica, motivado pela tradução e publicação de obras antigas; vários estudiosos dedicam-se à recuperação deste conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o livro <i>Christian Astrology</i>, de William Lilly, é um grande marco desta fase (1985)</li> <li>- reaparecimento da Astrologia Horária na prática geral</li> <li>- projecto <i>Hindsight</i>: tradução sistemática de obras gregas e latinas</li> <li>- investigação sobre Astrologia Helenística e Medieval</li> <li>- ressurgimento do interesse universitário pela Astrologia, no contexto da História</li> <li>- crescente número de praticantes de Astrologia Tradicional</li> </ul>



Para mais detalhes sobre o tema aconselhamos os livros:

James Holden, *History of Horoscopic Astrology*, Temp Arizona, American Federation of Astrologers, 1996

Benson Bobrick, *The Fated Sky*, New York, Simon & Schuster, 2005

Nicholas Campion, *Introduction to the History of Astrology*, London, Faculty of Astrological Studies, 1989

---

Terminámos esta lição de apresentação.

Após esta lição o estudante deve:

- Saber explicar o que é a Astrologia (ou seja: quais os princípios que a fundamentam)
- Conhecer os seus principais ramos e suas especificidades
- Ter uma noção geral sobre o desenvolvimento da Astrologia e sobre os seus principais períodos históricos

Deve agora rever o conteúdo da lição e reler as páginas indicadas do Tratado. Assim que estiver seguro dos seus conhecimentos, faça o exercício final e envie-o para os professores para avaliação.

---

**Nesta lição de demonstração não está incluído o exercício final**